



## **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO INCLUSIVO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**Thaís Halana Migliorança**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim  
thaishalana.m@gmail.com

**Ana Maria de Oliveira Pereira**

Professora Dra da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
ana.pereira@uffs.edu.br

### **1. Introdução**

Este artigo é parte da pesquisa de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que tem como tema **"As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo inclusivo de estudantes com Transtorno do Espectro Autista"**. Inserida na linha de pesquisa Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional, a investigação tem como propósito identificar as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para o processo de inclusão de estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A parte empírica da pesquisa foi realizada em uma escola privada da cidade de Erechim, no período de maio de 2025. A escolha do tema decorre da crescente demanda por práticas inclusivas no contexto educacional e do aumento significativo de diagnósticos de TEA nas escolas. O estudo busca explorar o potencial das TDIC como ferramentas que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento cognitivo desses estudantes no ensino regular.

O foco da investigação foi compreender de que maneira as tecnologias digitais podem ser empregadas para personalizar os processos de ensino-aprendizagem, proporcionando maior engajamento e adequação às especificidades dos alunos com TEA. A relevância do estudo reside no reconhecimento de que, embora as políticas educacionais tenham avançado em termos de inclusão escolar, ainda persistem lacunas significativas



na formação docente e na oferta de recursos pedagógicos adaptados para esse público.

A proposta fundamenta-se no pressuposto de que as TDIC podem não apenas mediar o processo de aprendizagem, mas também transformar as dinâmicas de interação e comunicação no ambiente escolar, respeitando as singularidades do espectro autista. Nesse sentido, como reforçam Barbosa, Artoni e Felinto (2020, p. 664), “as tecnologias digitais podem desempenhar papel importante ao oferecer alternativas que favorecem a compreensão de informações e os processos de alfabetização de maneira simplificada e objetiva, devido às diversas possibilidades disponíveis”.

A metodologia adotada segue uma abordagem qualitativa, com o uso de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O objetivo é investigar o uso prático das TDIC por professores que atuam com estudantes com TEA. Como produto educacional resultante, prevê-se a elaboração de um Curso de Formação Continuada para Professores, visando qualificar as práticas pedagógicas direcionadas a esse público.

Nos objetivos específicos da pesquisa analisamos a formação dos professores que atuam com estudantes diagnosticados com TEA; identificamos os principais recursos tecnológicos e analógicos utilizados pelos docentes e como produto, iremos propor um curso de formação continuada voltado a esses profissionais.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo está ancorada na relevância social e acadêmica do tema, considerando que a inclusão de estudantes com TEA no ensino regular impõe desafios pedagógicos que exigem o desenvolvimento de novas abordagens e recursos educacionais. Parte-se da premissa de que, quando utilizadas de forma intencional e pedagógica, as TDIC podem ser eficientes aliadas na promoção da inclusão escolar, favorecendo o desenvolvimento pleno das potencialidades dos alunos.

No momento, os dados coletados encontram-se em fase de análise. As informações preliminares apontam que, embora as professoras participantes reconheçam o potencial das TDIC para a inclusão de estudantes com TEA, seu uso ainda é limitado, devido à falta de formação específica e à carência de infraestrutura adequada. Observa-se, contudo, uma disposição positiva para aprender e adotar esses recursos, desde que haja suporte técnico, pedagógico e investimentos em formação continuada. Essas percepções parciais reforçam a necessidade de ações futuras que incentivem o uso efetivo e qualificado das tecnologias digitais no contexto da educação inclusiva.



## 2. Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa, por possibilitar compreender percepções, práticas e interações no contexto da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, fundamentando-se em Minayo (2009). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer CAAE nº 86960425.3.0000.5564.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se um questionário online, via Google Forms, observações em sala de aula e a realização de um encontro para conversa, baseado nos Círculo de Cultura Freiriano. Buscou identificar como ocorre o processo de inclusão dos estudantes com TEA, além do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas práticas pedagógicas. As observações foram realizadas nas turmas de quinto ano, com foco nos estudantes diagnosticados com TEA, visando compreender as práticas e os desafios no cotidiano escolar. O círculo de cultura, realizado de forma online, proporcionou um espaço de diálogo e reflexão coletiva entre as participantes.

A escolha por metodologias dialógicas, baseadas em Paulo Freire, justifica-se na medida em que, segundo o autor, “é na problematização do real, no diálogo e na escuta sensível que se constroem saberes capazes de transformar a prática pedagógica” (FREIRE, 1987, p. 45).

A pesquisa contou com a participação de oito professoras, sendo quatro regentes e quatro auxiliares de aprendizagem, escolhidas pela facilidade de acesso e pela pertinência do nível escolar para os objetivos do estudo. A análise dos dados ocorre de forma qualitativa, considerando as informações provenientes dos questionários, das observações e dos diálogos, destacando as falas significativas que contribuem para a compreensão do uso das TDIC no processo inclusivo.

## 3. Resultados e discussão

A análise dos dados, que ainda está em desenvolvimento, tem apontado que os professores participantes demonstram compromisso ético com o processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, embora também revelem inseguranças, limitações práticas e carências formativas, especialmente no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como recursos pedagógicos. Os dados preliminares, provenientes dos questionários, das observações e do círculo de cultura, indicam que,



apesar do reconhecimento do potencial das TDIC para potencializar a aprendizagem, a comunicação e a inclusão dos estudantes com TEA, seu uso permanece restrito, pouco intencional e frequentemente desvinculado de um planejamento pedagógico estruturado.

Os encontros no formato de círculo de cultura se mostrou espaços potentes para reflexão coletiva, partilha de experiências e escuta sensível, possibilitando que os docentes expressem tanto seus desafios quanto suas buscas por alternativas. A análise em curso também evidencia que há uma valorização por parte dos professores de espaços formativos colaborativos, que dialoguem diretamente com suas realidades, em contraponto aos modelos tradicionais, verticalizados e pouco contextualizados.

De forma geral, os dados até aqui analisados apontam que, embora exista abertura e interesse dos professores em qualificar suas práticas, persistem desafios significativos para que as TDIC sejam efetivamente integradas como ferramentas de apoio no processo de inclusão.

#### **4. Considerações finais**

As reflexões construídas até este momento da pesquisa indicam que compreender as possibilidades de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como recurso pedagógico no processo inclusivo de estudantes com Transtorno do Espectro Autista se mostra um caminho promissor, embora ainda em construção. Os dados parciais apontam que as docentes participantes reconhecem o potencial das TDIC no processo de ensino e aprendizagem, na comunicação e no engajamento dos estudantes com TEA. Contudo, observa-se que esse uso ainda ocorre de forma pontual, sem uma integração sistemática e planejada às práticas pedagógicas diárias.

Diante do que foi possível analisar até este estágio, compreende-se que as possibilidades de uso das TDIC no processo inclusivo são concretas, porém, sua efetivação plena ainda depende de ações estruturantes. Tais ações envolvem investimento na formação docente, acesso às tecnologias, planejamento pedagógico centrado nas necessidades dos estudantes com TEA e fortalecimento das redes de apoio no ambiente escolar.

Portanto, mesmo que a pesquisa ainda não esteja totalmente concluída, os dados preliminares já apontam a necessidade urgente de políticas e práticas formativas que





articulem teoria, prática e uso crítico das tecnologias, de modo a potencializar os processos de inclusão e aprendizagem. A proposta de um curso de formação continuada, construída como produto educacional, emerge desse contexto como uma resposta parcial, mas necessária, às demandas identificadas ao longo da investigação.

## Referências

- BARBOSA, Aline Silva; ARTONI, Thais Mariani; FELINTO, Rafael Alves. **Tecnologias digitais no processo de aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista: um estudo de revisão**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. 662–673, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6110>.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MORAN, José Manuel.. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa**. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso. 2015.
- ORRÚ, S. E. **Autismo, linguagem e educação: Interação social no cotidiano escolar**. 3.Ed. RJ: Wak Editora, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Autismo: o que os pais devem saber?** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- \_\_\_\_\_. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- PEREIRA, Ana Maria. **Tecnologias digitais e educação inclusiva**. In: PEREIRA, A. M. (org.). **Educação e tecnologias: desafios e perspectivas**. Ed. X, 2016.